

**Pesquisa registra aumento das vendas, da produção e do emprego.
Cenário do investimento de longo prazo segue incerto.**

Este relatório de Sondagem Industrial tem como objetivo analisar as respostas relativas à produção, vendas, contratações, estoques, inadimplência, capacidade instalada, custos, lucratividade e investimentos referentes ao mês de **Fevereiro de 2018**, a partir de uma amostra de empresas do setor industrial da região de Campinas. A comparação dos resultados é realizada tanto com o mesmo mês do ano anterior, a fim de anular possíveis flutuações sazonais, quanto com meses imediatamente anteriores, com o objetivo de avaliar a evolução do índice ao longo do ano.

Os dados em relação às vendas, no mês de fevereiro de 2018, indicaram que para 52,6% dos respondentes a variação mensal foi superior ao mês anterior, para 26,3% deles o valor das vendas foi estável e para 21,1% dos participantes a variação mensal foi inferior. Os números indicaram um resultado melhor no mês de fevereiro de 2018 em relação a fevereiro de 2017, uma vez que 22,2% dos respondentes declaravam aumento no valor das vendas, 37,0% afirmavam que o valor permanecia inalterado e 40,7% que era inferior. Em relação a janeiro de 2018, a tendência segue de melhora, uma vez que a variação mensal das vendas declarada “superior” representava 33,3%, a “estável” 20,0% e a “inferior” 46,7%

Quanto aos dados da variação mensal da produção de fevereiro de 2018, 57,9% dos respondentes indicaram que ela aumentou, 10,5% afirmaram que ela permaneceu inalterada e para os outros 31,6% houve queda da produção no mês. Isso representa uma melhora em relação ao mesmo período do ano passado, quando 25,9% dos respondentes declaravam que a produção havia aumentado, 40,7% que ela permanecia inalterada e 33,3% que havia diminuído. Na comparação com janeiro de 2018, o resultado segue com tendência de melhora, uma vez que, naquele mês, 46,7% declaravam aumento na produção, 20,0% afirmavam que ela permanecia estável e 33,3% que a variação mensal da produção havia diminuído.

De acordo com os respondentes, em relação à variação mensal do número de funcionários, no mês de fevereiro de 2018 houve melhora em relação

aos meses de fevereiro de 2017 e janeiro de 2018. Dos respondentes no mês em análise, 5,3% declararam ter diminuído o número de funcionários (eram 29,6% em fevereiro de 2017 e 20,0% em janeiro de 2018), 52,6% afirmaram estabilidade no número de empregados (eram 59,3% em fevereiro de 2017 e 60,0% em janeiro de 2018) e 42,1% declararam ter aumentado seus postos de trabalho (eram 11,1% em fevereiro de 2017 e 20,0% em janeiro de 2018).

No que se refere à variação mensal dos custos trabalhistas no mês de fevereiro de 2018, verifica-se que 21,1% dos respondentes declararam que houve aumento dos custos, 68,4% afirmaram que os custos permaneceram inalterados, enquanto que 10,5% dos respondentes declararam ter diminuído tais custos. Na comparação com o mês de fevereiro de 2017, essas porcentagens indicaram uma melhora no quadro apresentado, já que, em 2017, 33,3% dos respondentes indicavam aumento dos custos, 63,0% estabilidade e 3,7% dos respondentes declaravam queda nestes custos. Na comparação com o mês de janeiro de 2018, o quadro é de melhora, uma vez que naquele mês, 40,0% indicavam aumento dos custos, 53,3% afirmavam que esses custos permaneceram inalterados e 6,7% dos respondentes indicavam redução dos custos trabalhistas.

Com relação à variação mensal dos custos de matéria-prima, componentes e peças, no mês de fevereiro de 2018, 57,9% dos respondentes declararam que houve aumento dos custos (eram 51,9% e 53,3% em fevereiro de 2017 e janeiro de 2018, respectivamente), 36,8% afirmaram que tais custos permaneceram inalterados (eram 44,4% e 46,7% em fevereiro de 2017 e janeiro de 2018, respectivamente) e 5,3% dos respondentes indicaram redução de tais custos (eram 3,7% em fevereiro de 2017 e nenhum em janeiro de 2018). As respostas mostram uma piora nos resultados em relação ao mês de fevereiro de 2017 e de estabilidade em relação ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2018).

Quando se observam as respostas dos participantes no que se refere à variação mensal dos custos de energia, água e transporte em fevereiro de 2018, 10,5% dos respondentes declararam que tais custos diminuíram, 47,4% afirmaram que tais custos permaneceram estáveis e 42,1% declararam que

houve aumento desse custo. Esse resultado é pior em relação ao mês de fevereiro de 2017 (eram 37,0%, 55,6%, e 7,4% os que indicavam aumento, estabilidade e diminuição de tais custos, respectivamente). Entretanto, diferente do que foi observado na comparação com fevereiro de 2017, o cenário é melhor em relação ao mês imediatamente anterior – janeiro de 2018 (eram 46,7% e 53,3% os que indicavam aumento e estabilidade, respectivamente, e nenhum indicou diminuição desse custo).

Segundo a pesquisa, em fevereiro de 2018, para 5,3% dos respondentes a variação da lucratividade foi superior, para 57,9% ela permaneceu estável e para 36,8% ela foi inferior. O cenário mostra uma melhora na comparação com os resultados verificados em fevereiro de 2017 (11,1%, 33,3% e 55,6% indicaram, respectivamente, aumento, estabilidade e redução da lucratividade). Com relação ao mês imediatamente anterior, janeiro de 2018, é possível perceber também uma leve melhora no cenário, pois houve um aumento das respostas no sentido de lucratividade “estável” (eram 40,0% em janeiro de 2018 contra 57,9% em fevereiro de 2018) e queda das respostas no sentido de lucratividade “inferior” (eram 46,7% em janeiro de 2018 contra 36,8% em fevereiro de 2018). Isso ameniza o cenário, mesmo que as respostas no sentido da lucratividade “superior” tenha passado de 13,3% em janeiro de 2018 para 5,3% em fevereiro de 2018.

A respeito da variação mensal da inadimplência para o mês de fevereiro de 2018, 26,3% dos respondentes afirmaram que esta teve aumento, 63,2% que a inadimplência se manteve estável e 10,5% dos respondentes alegaram redução. Observamos uma melhora do indicador em relação ao mês de fevereiro 2017, quando 40,7% declaravam aumento da inadimplência, 51,9% estabilidade e 7,4% dos respondentes indicavam diminuição. A comparação do mês de fevereiro de 2018 com o mês de janeiro também indica melhora nos resultados, uma vez que 40,0% dos respondentes declaravam aumento da inadimplência e 60,0% declaravam estabilidade. Nenhum respondente declarava diminuição do indicador.

Com relação à variação mensal dos estoques em fevereiro de 2018, 33,3% dos respondentes declararam que reduziram seus estoques, 40,0%

afirmaram que eles permaneceram inalterados e 26,7% que os estoques aumentaram. Na comparação de fevereiro de 2018 com o mesmo período de 2017, houve uma diminuição dos que indicaram redução dos estoques (eram 38,1% em fevereiro de 2017), queda dos que indicaram estabilidade (eram 52,4% em fevereiro de 2017) e aumento dos que indicaram elevação dos estoques (eram 9,5% em fevereiro de 2017). Já na comparação com o mês imediatamente anterior, houve um maior número de respondentes que indicaram queda dos estoques (eram 8,3% em janeiro de 2018), queda dos que afirmaram “aumento” dos estoques (eram 41,7% em janeiro de 2018) e queda dos que indicaram “estabilidade” (eram 50,0% em janeiro de 2018).

Subdividindo o nível da utilização da capacidade instalada em três categorias (a primeira, entre 0 e 50%; a segunda, entre 50,1 e 80%; e a terceira, entre 80,1 e 100%), no mês de fevereiro de 2018, 26,3% dos respondentes declararam ter operando dentro da primeira categoria, 63,2% na segunda e 10,5% na terceira. Esse resultado representa leve piora na comparação com fevereiro de 2017: na primeira categoria eram 26,1%, na segunda categoria eram 60,9%, e na terceira eram 13,0%. Por fim, em relação a janeiro de 2018, o resultado foi de piora: na primeira categoria eram 20,0% (contra 26,3% em fevereiro); na segunda categoria 66,7% (contra 63,2% em fevereiro) e na terceira eram 13,3% (contra 10,5% em fevereiro).

Para captar a variação mensal do investimento em ampliação da capacidade instalada utilizam-se quatro tipos de respostas: 1) redução do nível de produção; 2) investimento com a ampliação do número de máquinas; 3) investimento com a atualização do maquinário já existente; e 4) a de que a empresa não irá investir. Diferentemente do mesmo mês do ano anterior (fevereiro de 2017) e do mês imediatamente anterior (janeiro de 2018), nos quais nenhum dos respondentes afirmava que iria reduzir o nível de produção, em fevereiro de 2018, 5,3% declararam que irão reduzir a produção. Ainda no mês de fevereiro de 2018, 15,8% responderam que irão ampliar o número de máquinas (eram 18,5% e 13,3% em fevereiro de 2017 e janeiro de 2018, respectivamente); 31,6% disseram que irão atualizar o maquinário existente (eram 18,5% e 46,7% em fevereiro de 2017 e janeiro de 2018, respectivamente)

e 47,4% afirmaram que não irão investir (eram 63,0% e 40,0% em fevereiro de 2017 e janeiro de 2018, respectivamente).

Por fim, com relação ao planejamento do investimento para os próximos 12 meses, no mês de fevereiro de 2018, nenhum dos respondentes declarou que irá aumentar os investimentos (eram 7,4% em fevereiro de 2017 e 6,7% em janeiro de 2018). Nessa mesma linha, 21,1% afirmaram que irão manter o planejamento dos investimentos (eram 37,0% em fevereiro de 2017 e 6,7% em janeiro de 2018). Os respondentes que não irão investir, em fevereiro de 2018, somaram 42,1% (eram 51,9% em fevereiro de 2017, enquanto que em janeiro de 2018 foram 40,0%). No mês de fevereiro de 2018, 36,8% dos respondentes manifestaram a intenção de diminuir o investimento planejado (eram 3,7% em fevereiro de 2017 e 46,7% em janeiro de 2018). Ocorreu, assim, na comparação dos resultados de fevereiro de 2017 com o mês em análise, aumento significativo na intenção de diminuir o investimento planejado (3,7% contra 36,8%), redução na intenção de manter o planejamento dos investimentos (37,0% contra 21,1%) e queda daqueles que não irão investir (51,9% contra 42,1%). Por fim, com relação ao mês de janeiro de 2018, houve diminuição no número de respostas com intenção de aumentar e reduzir o investimento planejado (de 6,7% para 0 e de 46,7% para 36,8%, respectivamente); aumento dos que irão mantê-lo (6,7% contra 21,1%) e leve aumento dos que não irão investir (40,0% contra 42,1%).

Os resultados da sondagem industrial para o mês de fevereiro de 2018, em relação ao mês de fevereiro de 2017 e janeiro de 2018, apontaram melhora na variação mensal das vendas. Além disso, o resultado também foi positivo para os indicadores de produção e de lucratividade, assim como para os de inadimplência e de postos de trabalho. No que se refere à análise dos custos trabalhistas em fevereiro de 2018, na comparação com o mês imediatamente anterior, esta indicou aumento dos respondentes que apontaram que os custos trabalhistas permaneceram inalterados e leve aumento dos que responderam que houve diminuição desses custos, além da diminuição daqueles que apontaram aumento. Os custos com energia, água e transporte no mês de análise indicaram piora em relação a fevereiro de 2017, mas melhora com

relação a janeiro de 2018. Apenas na análise dos custos com matéria-prima é possível perceber um cenário menos positivo.

Entretanto, com relação ao nível de utilização da capacidade instalada, nota-se um resultado levemente pior quando comparamos os dados de fevereiro de 2017 e os do mês imediatamente anterior. Quanto aos investimentos, em relação a janeiro de 2017, ocorreu um aumento das respostas no sentido de atualizar o maquinário e queda das respostas que indicaram plano de ampliar o número de máquinas, situação inversa verificada na comparação com o mês imediatamente anterior. Além disso, há um aumento dos respondentes que indicaram reduzir o nível da produção. No que se refere ao planejamento do investimento para os próximos 12 meses, as respostas indicaram aumento dos que pretendem manter o investimento planejado (na comparação com o mês de janeiro), leve aumento dos que não planejam investir, além de nenhuma resposta indicando intenção de aumentar o investimentos planejado. Devido ao cenário recente de recessão interna, crise política e incertezas a respeito da efetividade das reformas aprovadas e propostas, além da eleição no final do ano, o planejamento de longo prazo apresenta instabilidade quando comparamos os resultados de fevereiro de 2018 com todos os períodos de análise (fevereiro de 2017 e janeiro de 2018).

Anexos

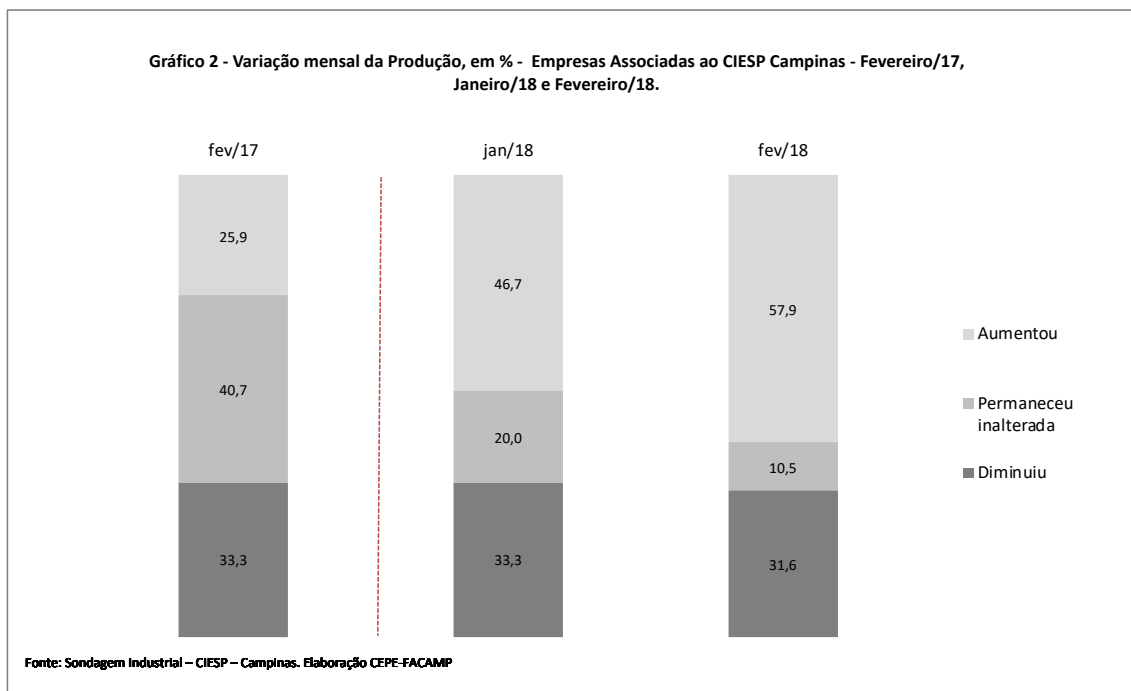
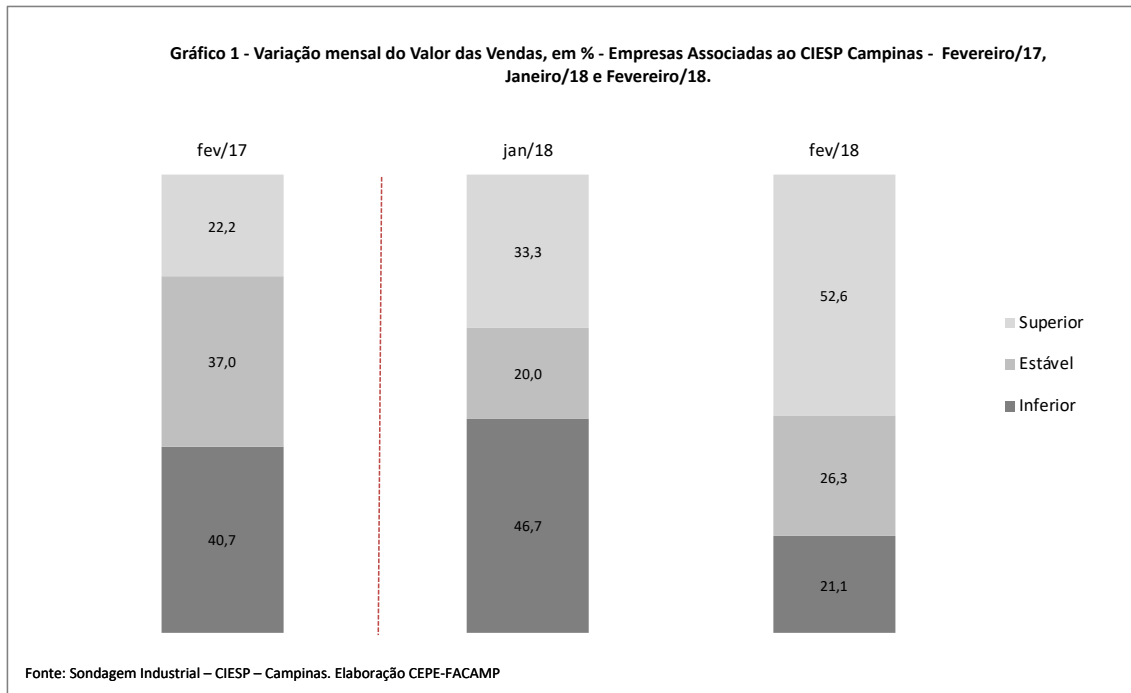
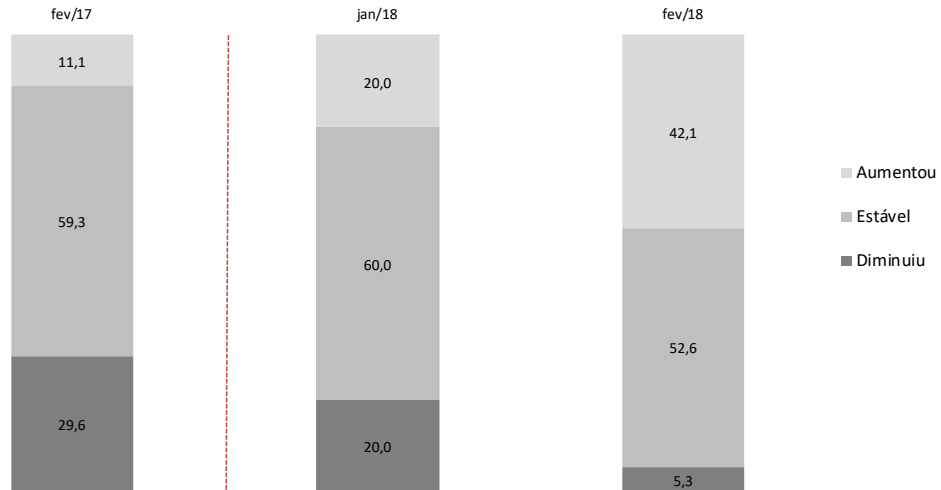
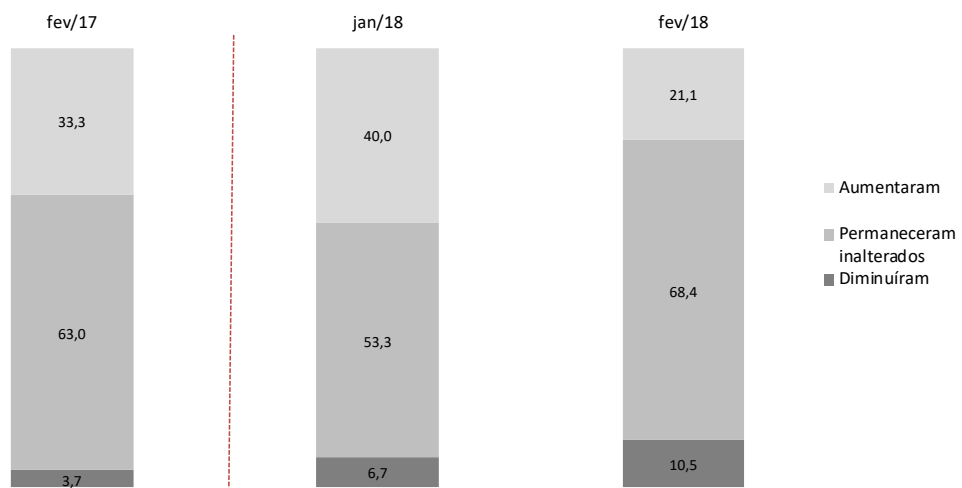


Gráfico 3 - Variação mensal do número de funcionários, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Fevereiro/17, Janeiro/18 e Fevereiro/18.



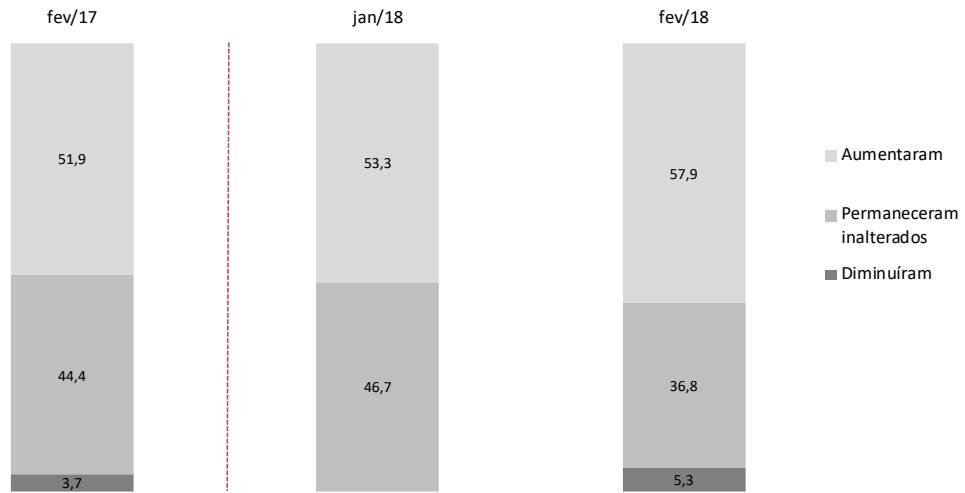
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 4 - Variação mensal dos Custos Trabalhistas, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Fevereiro/17, Janeiro/18 e Fevereiro/18.



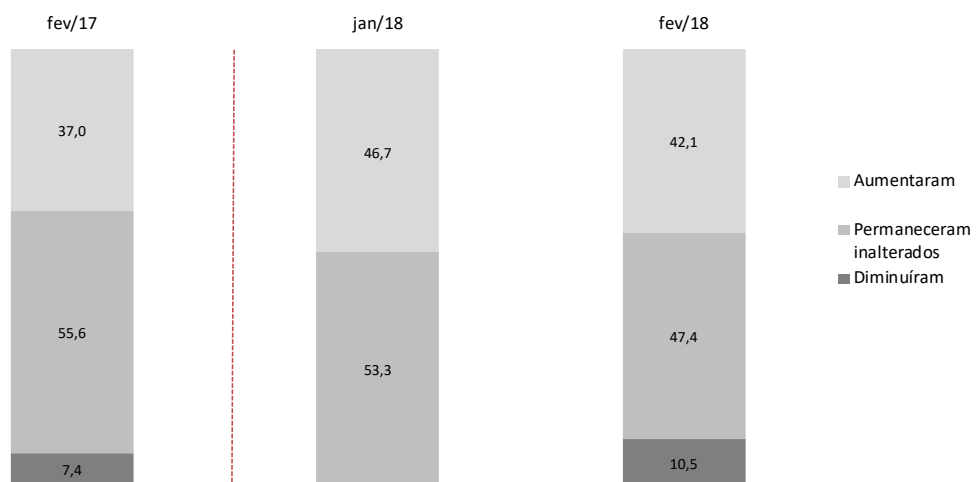
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 5 - Variação mensal dos Custos de Matéria Prima, Componentes e Peças, com relação ao mês anterior, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Fevereiro/17, Janeiro/18 e Fevereiro/18.



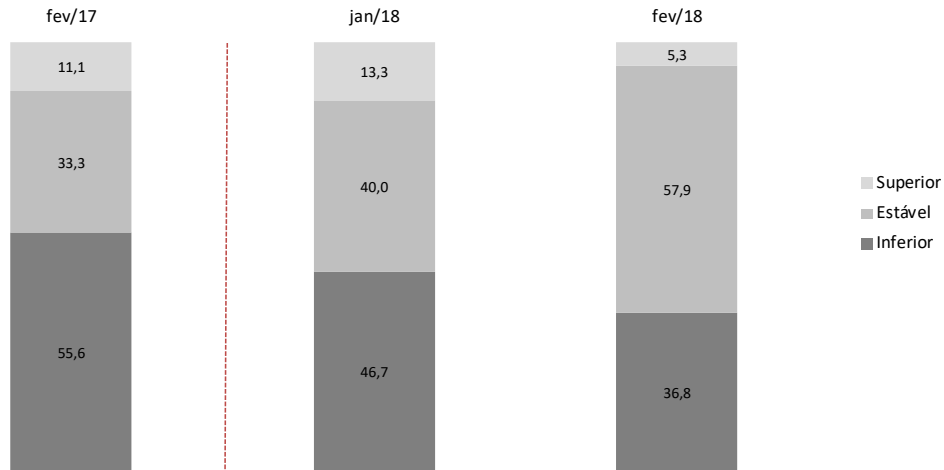
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 6 - Variação mensal dos Custos de Energia, Água e Transporte, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Fevereiro/17, Janeiro/18 e Fevereiro/18.



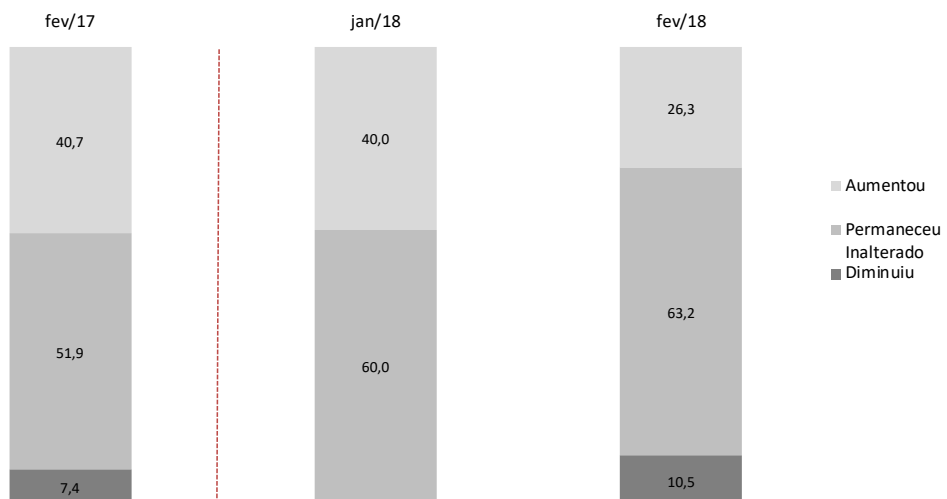
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 7 - Variação mensal da Lucratividade, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Fevereiro/17, Janeiro/18 e Fevereiro/18.



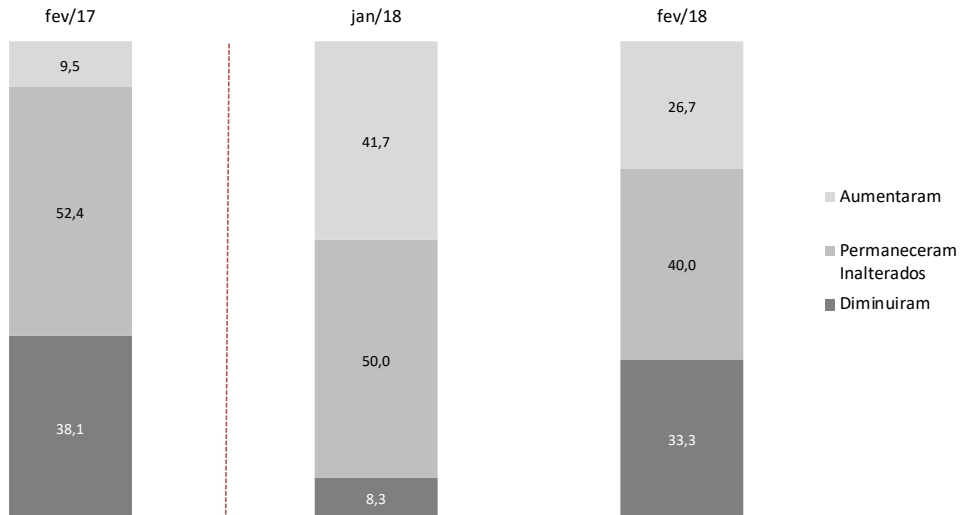
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 8 - Variação mensal da Inadimplência, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Fevereiro/17, Janeiro/18 e Fevereiro/18.



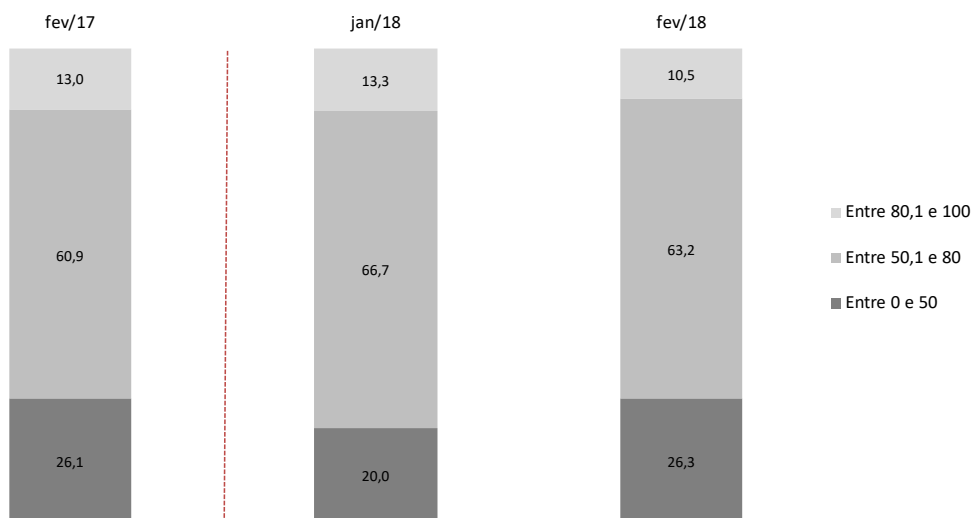
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 9 - Variação mensal dos Estoques, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Fevereiro/17, Janeiro/18 e Fevereiro/18.



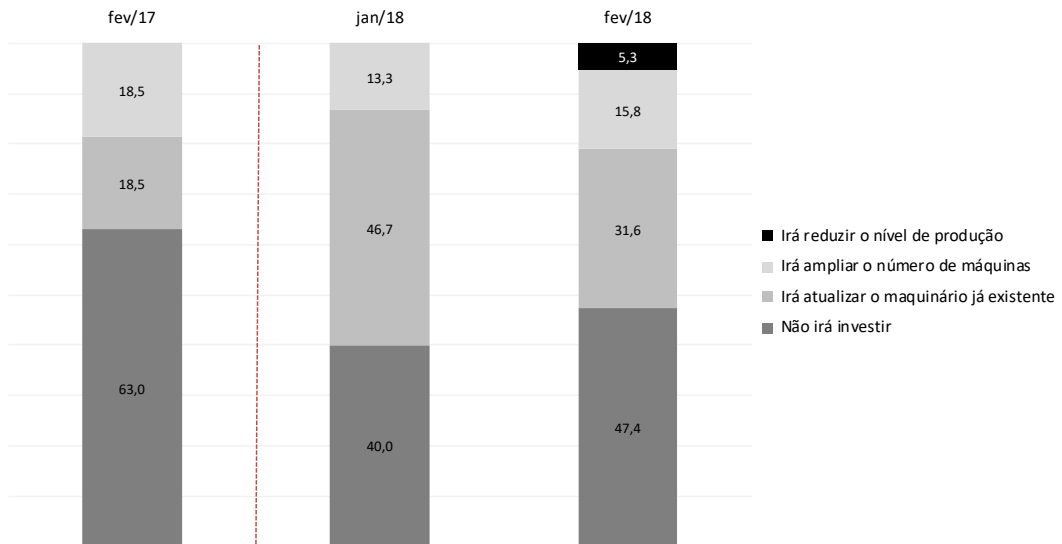
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 10 - Nível de Utilização da Capacidade Instalada, em % - Empresas Associadas CIESP Campinas - Fevereiro/17, Janeiro/18 e Fevereiro/18.



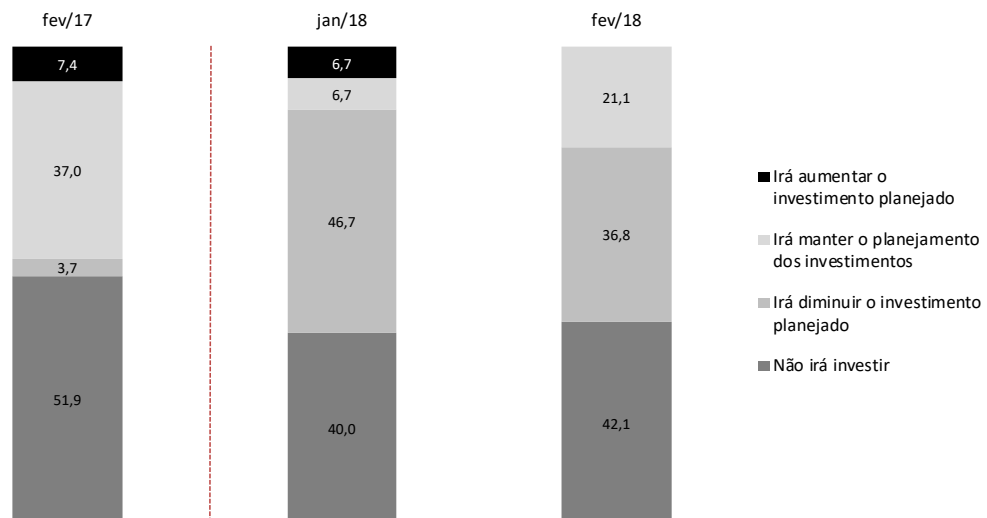
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 11 - Variação mensal do Investimento em Ampliação de Capacidade Instalada, em %
Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Fevereiro/17, Janeiro/18 e Fevereiro/18.**



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 12 - Planejamento do Investimento para os Próximos 12 meses, em % - Empresas Associadas ao CIESP
Campinas - Fevereiro/17, Janeiro/18 e Fevereiro/18.**



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Notas

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, durante a primeira quinzena de Fevereiro de 2018, com dados referentes ao mês de Fevereiro de 2018. Tais informações foram analisadas por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da FACAMP. Neste mês, 24 empresas associadas ao CIESP - Campinas participaram da pesquisa.

EXPEDIENTE: CIESP-CAMPINAS

Diretoria Regional: José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa e Natal Martins

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Larissa Alves de Mattos

Contato: Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim CEP: 13070-277
Campinas - SP – Telefone: (19) 3743-2200 (ramal 2221)

Assessoria de Imprensa: Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon & Graça
Comunicações – rongra@terra.com.br)

Fone: 19-3231-2635 / 3233-4984

CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DA FACAMP

Coordenador: Rodrigo Sabbatini (sabbatini@facamp.com.br)

Professores: José Augusto Ruas e Jackeline Bertuolo Vicente

Assistente de Pesquisa: Jack César Souza Romão

Contato: Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade
Universitária, Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Telefone: (19) 3754-8500
(cepefacamp@gmail.com)